

INSTITUTO
 SOCIOAMBIENTAL
 Documentação
 JB
 Fonte
 Data: 20/4/2000 Pg 1,27
 Class: 156

JORNAL DO BRASIL

FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1891

Rio de Janeiro • Quinta-feira • 20 de abril de 2000 • Ano CX - Nº 12

Governo tenta acordo de paz com índios e sem-terra

Representante do Conselho Indigenista nega negociação e insiste em protesto

TRIBO DOS CRACHÁS

Porto Seguro, Bahia - Reuters



O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) negou ontem a tentativa de acordo de paz entre o governo e os índios para evitar confrontos nas comemorações dos 500 Anos do Descobrimento. "A proposta é a de denunciar os 500 anos de saque das terras, das mulheres e da cultura indígena", disse Saulo Feitosa, representante do Cimi. Saulo negou, no entanto, que exista plano de radicalização das manifestações. O acordo teria sido iniciativa do governo. "Com ou sem acordo, o que nós esperamos é que não haja violência", afirmou. O representante do Cimi, no entanto, não se arrisca a fazer previsão sobre os desdobramentos dos protestos. (Página 7)

Terra à vista só dia 24 de abril

Pedro Álvares Cabral vai chegar atrasado ao Brasil. O problema é que a nau capitânia, réplica da que trouxe Cabral ao Brasil em 1500, não vai estar em Porto Seguro no dia 22. A nau foi retida em Salvador com problemas de estabilidade. Como os reparos só ficarão prontos no próprio dia 22, a frase "terra à vista" ficou para o dia 24. (Página 7)

Índios crenaque chegam a Coroa Vermelha para participar da festa dos 500 anos

Índios negam acordo com governo

Objetivo era diminuir protestos em Porto Seguro

A tentativa de um pacto de paz entre o governo e os índios nas comemorações dos 500 anos do Descobrimento, que havia sido anunciada pelos ministérios da Justiça e Desenvolvimento Agrário, foi negada por Saulo Feitosa, representante do Conselho Missionário Indigenista (CIMI).

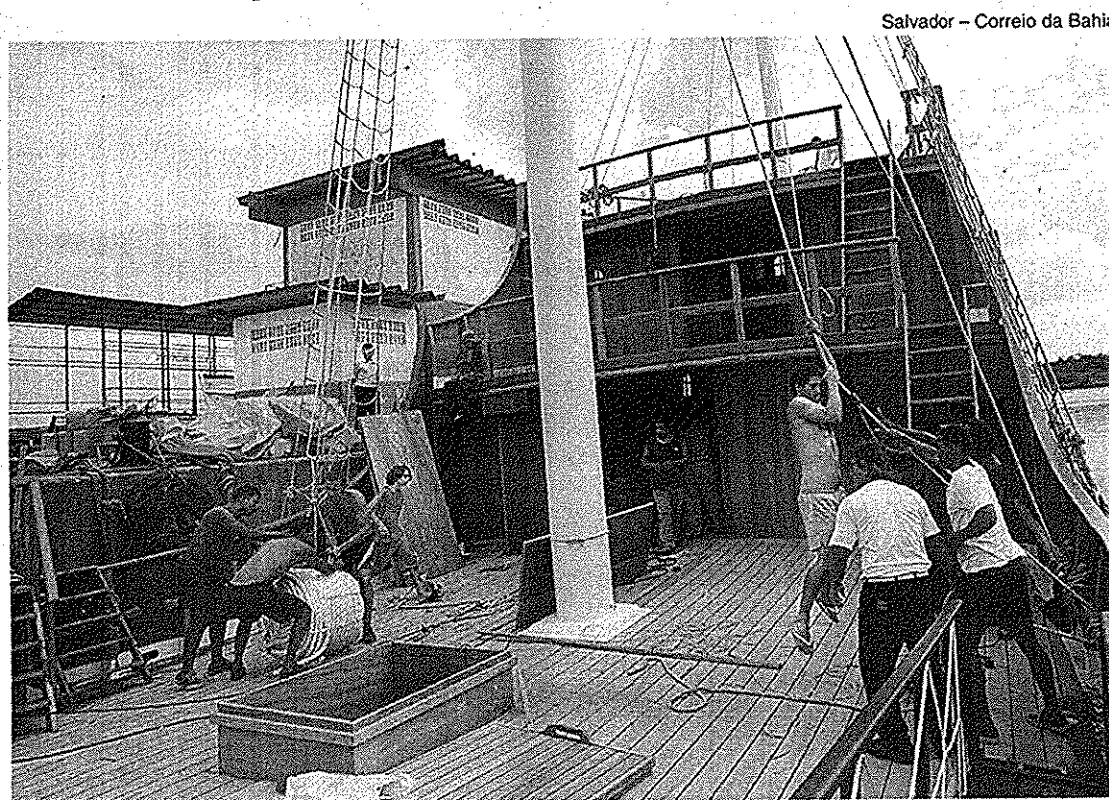
Segundo Feitosa, a intenção dos índios é a de contestar as comemorações oficiais e que, portanto, não haveria o que acertar entre as duas partes. "A proposta é a de denunciar os 500 anos de saque das terras, das mulheres e da cultura indígena", disse. Saulo negou, no entanto, que exista um plano de radicalização das manifestações.

"Com ou sem acordo, o que nós esperamos é que não haja violência", disse. Mas, o representante do CIMI não arisca a fazer uma previsão sobre os desdobramentos dos protestos. Além dos quatro mil índios, estão em Porto Seguro centenas de entidades sindicais e organizações não-governamentais dispostas a reforçar as manifestações contra as comemorações oficiais. São entidades que representam negros, mulheres e até os punks que, há dois anos, protagonizaram cenas de violência com a polícia militar, na Esplanda dos Ministérios, em Brasília.

Os quatro mil índios que estão participando da Conferência dos Povos e Organizações Indígenas, em Porto Seguro, receberam do subsecretário da casa Civil um convite em nome do presidente Fernando Henrique, para decidir hoje se enviarão ou não uma comissão de vinte pessoas para se reunir com o presidente, durante as comemorações dos 500 anos do Descobrimento. Até o início da noite de ontem os índios ainda não haviam deliberado sobre o assunto. "É provável que esta decisão só saia amanhã (hoje)", afirmou o representante do Conselho Missionário Indigenista (CIMI), Saulo Feitosa.

Os governos federal, da Bahia, e o Ministério Público conseguiram encaminhar ontem um acordo com representantes da Conferência das Nações Indígenas para minimizar os protestos durante as visitas dos presidentes Fernando Henrique e Jorge Sampaio, de Portugal, a Porto Seguro no próximo sábado quando se comemoram os 500 anos de descobrimento. Como consequência, o presidente Fernando Henrique Cardoso alterou mais uma vez sua programação em Porto Seguro e concordou em receber em audiência um grupo de 20 caciques representantes de cinco nações indígenas nos jardins do hotel Vela Branca, na tarde de sábado, com o manifesto com as conclusões da Conferência Indígena.

Ontem, em reunião no Gabinete da Segurança Institucional com o general Alberto Cardoso, foi discutida a possibilidade do cancelamento da participação do presidente nas comemorações dos 500 anos. Só que ontem, o presidente de Portugal, Jorge Sampaio já havia embarcado para o Brasil e não havia meios para cancelar a festa. O general Cardoso teria garantido a existência de condições de segurança para que os presidentes do Brasil e de Portugal participassem da festa apesar das ameaças dos protestos. Hoje, estão previstas novas modificações na programação já reduzida de 48 horas para apenas 5 horas de duração.



Salvador - Correo da Bahia
 A nau capitânia apresenta problemas de estabilidade no motor e ainda falhas de acabamento

Nau capitânia fica retida

PAULO AMANCIO
 Agência JB

SALVADOR - Com problemas de estabilidade e no motor, a nau capitânia - réplica da que trouxe Pedro Álvares Cabral ao Brasil em 1500 - não chegará a Porto Seguro a tempo de participar das primeiras comemorações dos 500 Anos do Descobrimento. Com previsão de deixar ontem a Base Naval de Aratu, em Salvador, a nau ficou retida,

à espera de reparos. De acordo com o almirante Domingos Castelo Branco, a viagem só terá início no próprio dia 22, sábado, com chegada prevista a Porto Seguro dia 24, ainda a tempo de participar, ao menos, da missa do dia 26.

O almirante afirmou que deverão chegar de São Paulo 18 toneladas de chumbo, que serão instaladas no porão do navio como lastro, melhorando a estabilidade da embarcação. Terão que ser feitos

ainda pequenos ajustes no motor, além de retoques no acabamento.

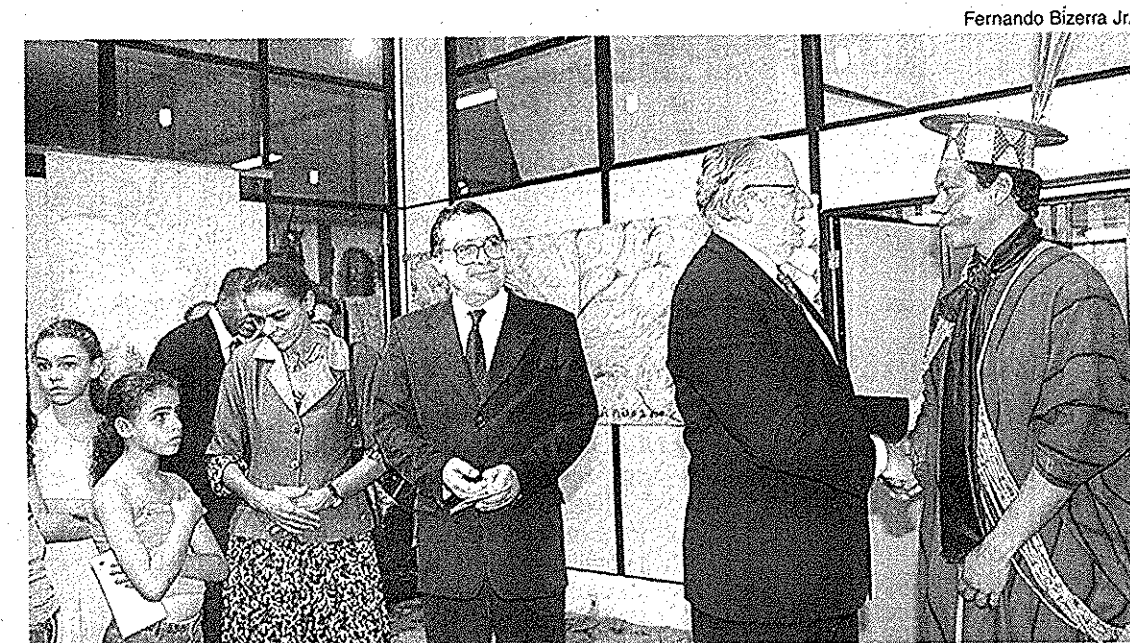
A réplica da nau capitânia foi batizada segunda-feira na Base Naval de Aratu, por Anna Maria Maciel, mulher do vice-presidente Marco Maciel. Ela deveria se integrar à Regata do Descobrimento, que partiu de Lisboa dia 8 de março, embora a frota de 13 embarcações de Cabral tenha deixado a Praia do Resteio em 9 de março de 1500.

MAIS UM RELÓGIO APEDREJADO



Acabou em confronto o protesto às comemorações dos 500 anos do Brasil, organizado por estudantes, sindicalistas, integrantes do PT e PSTU, ontem à tarde. Os manifestantes jogaram paus, pedras e sacos de tinta no relógio da TV Globo que foi instalado na Avenida Atlântica (Copacabana) e faz a contagem regressiva para os 500 anos. Quando policiais da P-

2, serviço reservado da PM, prenderam o sindicalista Carlos Mota, os manifestantes atiraram cadeiras e cocos nos guardas. A tropa de choque deu reforço e lançou três bombas de gás lacrimogêneo. O deputado Milton Temer (PT) disse que o protesto - encerrado com a encenação da peça Quinhentos motivos para não comemorar - foi "vitorioso".



Fernando Bizerra Jr.
 Gregori cumprimentou o índio Moisés Bianco e afirmou que o governo manterá compromissos

Mortalidade infantil assusta

VILMA SILVEIRA

BRASÍLIA - A mortalidade infantil em algumas tribos de índios no Brasil chega a 140 óbitos por mil crianças nascidas vivas, antes de um ano de idade, revelou ontem o presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, Lincoln Marcelo Freire. A média de mortalidade infantil no país é de 35,7 óbitos. Freire alertou que o alto índice de mortalidade infantil, a incidência de doenças como tuberculose, malária, pneumonia, diarreia e desnutrição "vão contribuir de maneira significativa" para dizimar a população indígena.

Médicos e especialistas de vários estados do país estiveram reunidos ontem em Brasília no 1º Fórum Brasileiro sobre a Saúde da Criança Indígena. Preocupados com o aumento de internações hospitalares dos indígenas, os médicos debateram as condições de saúde dessa população, em especial das crianças.

A tuberculose no Brasil, segundo o presidente da Associação da Saúde de Pediatria de Brasília, Dioclésio Campos, atinge em média 50 pessoas por cada grupo de 100 mil. Entre os índios, a infecção é 12 vezes maior. A vacinação

da população indígena em Roraima, por exemplo, atinge apenas 30%. Segundo disse, em Mato Grosso, a expectativa de vida dos 36 mil índios não passa de 45 anos de idade.

O ministro da Justiça, José Gregori, disse ontem durante a 21ª Mortatá, exposição em comemoração ao Dia do Índio, que o governo federal reafirmava o compromisso com os índios. Em conversa com o índio Moisés Bianco, da tribo Ashaninka, que vive na região do alto Rio Juruá, no Estado do Acre, o ministro pediu-lhe para transmitir a seu povo o apoio do governo.